

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Setembro 2015

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

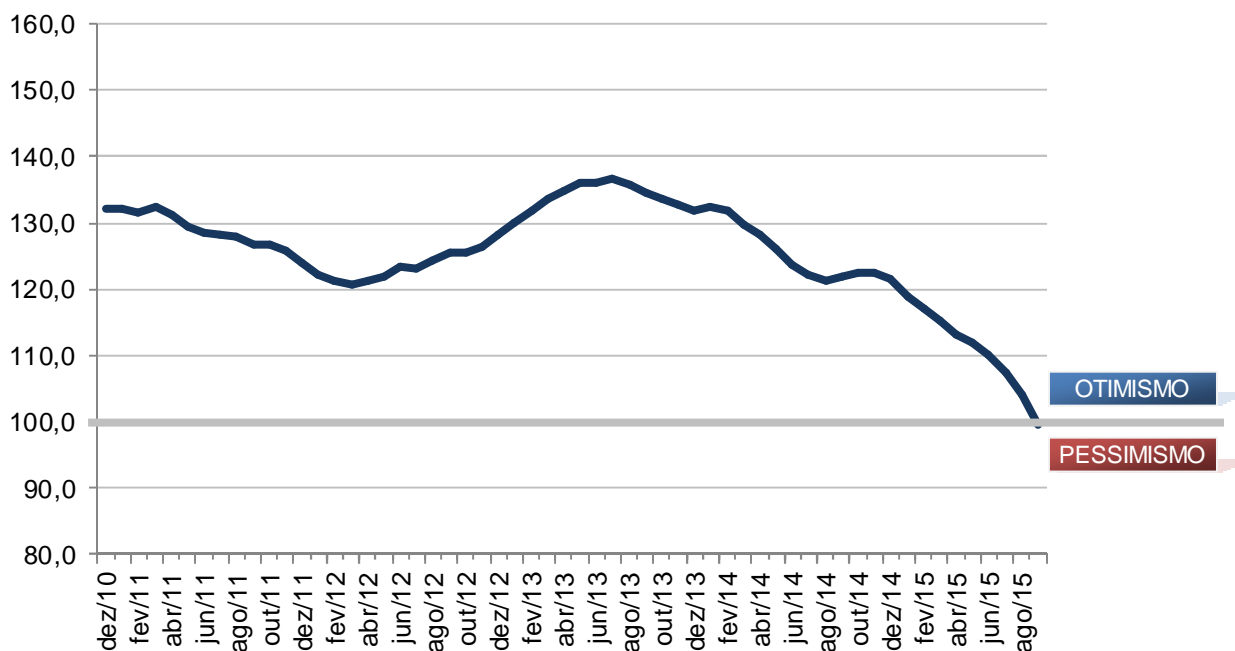
Análise dos principais resultados do ICF-RS em set/15

- O ICF registrou 71,6 pontos em set/15, com queda de 42,1% em relação ao mesmo mês do ano passado e de 6,6% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 99,6 pontos, frente a 104,0 verificados no mês anterior.
- Na comparação com set/14, todos os componentes do ICF apresentaram retração significativa.

- Os resultados de set/15 mostram um aprofundamento da tendência de queda do ICF observada há alguns meses. O indicador atingiu o menor valor de sua série histórica (iniciada em jan/2010) e permanece em patamar pessimista.
- Em termos de determinantes, permanecem os fatores, já evidenciados em análises anteriores, que explicam a redução da confiança das famílias.
 - Muitos desses fatores estão relacionados à deterioração das condições econômicas brasileiras no período recente, que tem afetado a vida das famílias. Nesse grupo, é possível incluir a inflação em elevação, a redução de atividade, que se transmite ao mercado de trabalho na forma de aumento do desemprego e queda dos rendimentos reais, o aumento das taxas de juros e da taxa de câmbio.
 - No âmbito estadual, a percepção cada vez mais clara da incapacidade do setor público gaúcho de enfrentar a crise de suas finanças e a iminência do aumento de ICMS – concretizada na votação da Assembleia Legislativa na madrugada do dia 23 de setembro.
 - Além disso, também exerce impacto negativo sobre a confiança das famílias a instabilidade política na relação entre o governo federal e o congresso nacional.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 111,2 pontos em set/15, com queda de 14,0% em relação ao mesmo período de 2014. Em relação ao mês anterior, o indicador se manteve estável (0,1%).
 - O mercado de trabalho vem apresentando deterioração significativa nos últimos meses, motivando a queda do indicador de segurança em relação ao emprego. O grau de ociosidade (taxa de desemprego) muito baixo atingido recentemente na RMPA e a influência dos ingressantes no mercado de trabalho sobre o aumento do desemprego, contudo, mitiguem esse efeito, contribuindo para a permanência do indicador em patamar otimista até o momento.

- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 125,5 pontos, frente a 127,0 no mês anterior, persistindo em trajetória de queda.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 85,9 pontos, permanecendo no campo pessimista. Em relação a set/14 houve diminuição de 35,7%.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 109,1 pontos, frente a 113,0 pontos no mês passado.
 - A queda do indicador é determinada pelo efeito da inflação elevada sobre a renda real e pela piora da situação do mercado de trabalho, que, com a queda da atividade econômica e aumento do desemprego, não consegue manter o ritmo de incremento salarial dos últimos anos.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 55,1 pontos, apresentando queda de 45,9% em relação a set/14 e queda de 11,4% na comparação com o mês anterior.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 82,3 pontos, frente à pontuação de 86,2 no mês anterior.
 - Como comentado em análises anteriores, o indicador de percepção de consumo vem seguindo a trajetória prevista de acordo com os fatores que afetam o consumo das famílias e que vem determinando sua desaceleração. A conjuntura atual de inflação elevada, renda real caindo, aumento de juros e queda de confiança justificam a tendência e o nível atual do indicador, que denota pessimismo e se encontra no menor nível da série histórica.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 62,7 pontos, com queda de 47,0% em relação a set/14 e recuo de 8,3% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 99,1 pontos, frente a 103,7 no mês anterior.
 - O cenário se mantém o mesmo. O ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, que atingiu o maior valor em nove anos, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia e precaução de um aumento da inadimplência contribuem para queda do índice que se encontra atualmente em patamar pessimista.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 39,9 pontos, com queda de 68,4% na comparação com o mesmo período de 2014 e variação de -16,6% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 83,0 pontos, frente a 90,2 no mês de ago/15.
 - Com um histórico amplamente otimista, o indicador apresenta queda expressiva nos últimos meses e encontra-se em patamar significativamente pessimista. A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Além disso, o momento atual da economia, que vem determinando redução de confiança das famílias, também vem refletindo em maior cautela na aquisição de bens que não são de primeira necessidade e que, em geral, implicam a tomada de uma dívida de prazo maior.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 78,3 pontos, apresentando recuo de 36,7% em relação ao mesmo período de 2014 e queda de 6,5% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 94,8 pontos, frente 98,6 no mês anterior.
 - A piora gradual das condições econômicas e seu impacto sobre os resultados das empresas tornam mais evidentes as limitações de ascensão em termos de cargos e salários dentro das mesmas, o que vem determinando a queda do indicador ao longo dos últimos meses.

- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 68,4 pontos, apresentando redução de 48,8% em relação ao mesmo período de 2014 e variação de -8,7% na comparação com o mês anterior.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 103,6 pontos, frente a 109,1 em ago/15.
 - Os fatores que vêm afetando o consumo no presente, como inflação elevada, queda da renda, aumento de juros e redução da confiança, associados à incerteza quanto a uma melhora do cenário no curto prazo, vem determinando a deterioração das perspectivas de consumo para o futuro.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.